



A PSICOPEDAGOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONTEMPORANEIDADE

¹ Izabele Maria Cavalcante, autora;
² Maria José de Brito Araujo, autora;
³ Wanderson Luã Alves Santos, autora.

¹ UNEAL, bellybelota01@gmail.com;
² UNEAL, maria.araujo@uneal.edu.br;
³ UNEAL, wanderson_luan15@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O despertar para essa temática surgiu a partir da disciplina do curso de especialização em psicopedagogia institucional, na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, Campus Arapiraca, ele faz refletir sobre a área escolhida e os fazeres como futuros profissionais.

A psicopedagogia foi definida por muitos como a junção da psicologia e da pedagogia, sua nomenclatura indica isso, porém seu campo de atuação é multidisciplinar, uma vez que trabalha com aspectos da totalidade do indivíduo e sua capacidade de aprender.

A psicopedagogia tem como objetivo principal de estudo a aprendizagem, ela nasceu da necessidade de compreender o ser humano e as respectivas dificuldades e fatores que podem influenciar ou até mesmo interferir nesse longo processo. Essa integração é de suma importância para o rendimento educacional do educando.

A psicopedagogia está voltada para aprendizagem humana, por isso se destaca então os estudos de Bossa, que diz:

A Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda – o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia - e evoluiu devido à existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se assim em uma prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto vemos que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprender, como essa aprendizagem varia evolutivamente está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e a preveni-las (BOSSA, 2007, p.24).

Como observado, o psicopedagogo ocupa-se do processo de aprendizagem na escola, clínica e empresas, mas ainda não se vê com assiduidade, na escola, a presença deste profissional tão importante para evolução da aprendizagem.

A presença desse profissional na escola reflete “[...] incluindo a promoção da integração entre pais, professores, orientadores educacionais e demais especialistas que transitam no universo educacional do aluno” (BOSSA, 2007, p.67).

Ela afirma que o trabalho do psicopedagogo na escola deve ser preventivo e em níveis diferentes de atuação:

No primeiro nível o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a 'frequência dos problemas de aprendizagem'. Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como na formação e orientação de professores, além de fazer aconselhamento aos pais. No segundo nível o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagens já instalados. Para tanto se cria plano diagnóstico da realidade institucional, e elaboram-se planos de intervenção baseados nesses diagnósticos a partir do qual se procura avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam tais transtornos. No terceiro nível o objetivo é eliminar transtornos já instalados em um procedimento clínico com todas as suas implicações. O caráter preventivo permanece aí, uma vez que ao eliminarmos um transtorno, estamos prevenindo o aparecimento de outros (BOSSA, 2007, p. 25).

Contemplando esta colocação, quando o aluno não consegue por si mesmo obter resultados significantes, nesse processo tem que se averiguar o que está acarretando esta situação, reportando-se a Miranda (2011, p.1) “o papel do psicopedagogo é de suma importância, porque ele vai agir como um 'solucionador' para os problemas de conduta e aprendizagem”.

Conforme os apontamentos, procurou-se perceber e compreender a importância da atuação do psicopedagogo na escola, para tanto foi observado o relato da professora regente em duas escolas, uma municipal e a outra particular, ambas do município de Arapiraca-AL, a qual proporcionou uma visão mais concreta da função psicopedagógica.

Para a construção desse artigo foi utilizada a pesquisa bibliográfica em livros, artigos, internet, acrescida de uma entrevista com o profissional da educação atuante através de um roteiro, sobre o seu cotidiano com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e conduta, para que fosse possível perceber e compreender as atitudes tomadas e o acompanhamento realizado pelo psicopedagogo existente na instituição.

2 A PSICOPEDAGOGIA

Quando se fala em psicopedagogia é comum pensar que se trata da união da psicologia e da pedagogia, como a escrita do próprio nome já sugere, mas se trata de um campo de estudo muito mais amplo, que envolve o ser humano na sua totalidade e em seus variados aspectos. Assim, Costa; Pinto e Andrade (2013, p. 10 a 21) dizem que:

Sendo uma ciência em construção, a Psicopedagogia se respalda em outras ciências entre elas a filosofia, fisioterapia, neurologia, psicolinguística e a psicanálise, pois, contribuem para a compreensão do processo de aprendizagem humana. Os diversos autores que tratam da Psicopedagogia enfatizam o seu caráter interdisciplinar. Reconhecer tal caráter significa admitir a sua especificidade enquanto área de estudos, uma vez que, buscando conhecimento em outros campos, cria o seu próprio objeto, condição essencial da interdisciplinaridade.

Não se trata apenas de averiguar os distúrbios de aprendizagem e as dificuldades, mas da aprendizagem na sua forma mais abrangente e totalitária. Segundo Serra (2012), “a Psicopedagogia é uma nova área de atuação profissional que tem, ou melhor, busca uma identidade e que requer uma formação de nível interdisciplinar (o que já é sugerido no próprio termo Psicopedagogia)”.

A psicopedagogia teve sua origem na Europa no século XIX, onde médicos, filósofos e educadores pensavam sobre a aprendizagem. Estudos e práticas foram elaboradas e disseminadas nas literaturas de diversos países, fazendo assim crescer a abordagem a cerca dessa temática, chegando ao Brasil por volta da década de 1970, sob a influência da Argentina.

As áreas de atuação do psicopedagogo são divididas em clínico, que visa o trabalho para a cura e o institucional que tem característica preventiva, não sendo assim algo isolado uma vez que existe uma troca recíproca entre elas. A institucional se divide em três: escolar, que busca solucionar problemas de aprendizagem não só dos educandos, mas de todos os envolvidos, a empresarial com o intuito de melhorar e aumentar o desempenho profissional e a hospitalar para sanar as defasagens de crianças que estão no leito e afastadas da escola.

A função Psicopedagógica tem inúmeros desafios a ser transformada, cada área tem uma situação propícia para ser ajustada, e para que isso dê início a mesma tem que ser a primeira, através de uma boa gestão, a contribuir com o profissional Psicopedagogo.

Quando alunos, funcionários, pacientes ou qualquer indivíduo da instituição apresentarem dificuldade ou distúrbios em suas ações cotidianas, qual profissional recorrer para ajudar a solucionar o problema? De que forma contribuir para estes dilemas serem solucionados? Atualmente, o Psicopedagogo é uma peça fundamental como alternativa de poder sanar essas possíveis dificuldades. É uma forma de intervenção que torna menos árduos os processos vivenciados.

3 O PAPEL DA PSICOPEDAGOGIA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Voltada para a compreensão dos problemas de aprendizagem e sua relação com o desenvolvimento do aluno no que se refere ao cognitivo, psicomotor e afetivo, inserida nas situações de aprendizagem, a psicopedagogia surgiu como necessidade para intervir e prevenir na busca do processo ensino/aprendizagem com enfoque na solução dos problemas.

Portilho (2003, p.125) complementa em sua definição:

Psicopedagogia tem por objeto de estudo a aprendizagem do ser humano que na sua essência é social, emocional e cognitivo - o ser cognoscente, um sujeito que para aprender pensa, sente e age em uma atmosfera, que ao mesmo tempo é objetiva e subjetiva, individual e coletiva, de sensações e de conhecimentos, de ser e vir a ser, de não saber e de saber. Essa ciência estuda o sujeito na sua singularidade, a partir do seu contexto social e de todas as redes relacionais a que ele consegue pertencer [...].

A atuação do psicopedagogo não se faz sem um trabalho conjunto, a ação psicopedagógica é válida quando há o trabalho realizado em conjunto e o ponta pé inicial para realização do trabalho preventivo iniciasse com o professor, onde o mesmo tem que ser acompanhado da mesma forma que o aluno, pois essa parceria dá um *feedback* com exatidão para o que se pretende alcançar. Pontes (2010, p.418) relata que “a atuação psicopedagógica na escola implica num trabalho de caráter preventivo e de assessoramento no contexto educacional”, ou seja, esse trabalho não consiste apenas no atendimento para com o aluno, mas em dar suporte pedagógico aos professores que estão atuando no processo de

ensino/aprendizagem, pois o mesmo está em contato direto e cotidianamente com o aluno. Diz Santos que:

O trabalho na instituição escolar apresenta duas naturezas: O primeiro diz respeito a uma psicopedagogia voltada para o grupo de alunos que apresentam dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala aula, possibilitando o respeito às necessidades e ritmos. Tendo como meta desenvolver funções cognitivas integradas ao afetivo, desbloqueando e canalizando o aluno gradualmente para a aprendizagem dos conceitos conforme os objetivos da aprendizagem formal. O segundo tipo de trabalho refere-se à assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos e as diferentes áreas do conhecimento (SANTOS, 2016, p.02).

O trabalho exercido pelo profissional contribui também para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas, pensando em ações diferenciadas na aprendizagem, incentivando e cuidando dos processos de construção de ensino. E tudo isso se dá através do interesse conjunto das partes em progredir e inovar, oportunizando condições adequadas de trabalho aos docentes.

Considerando os apontamentos, Osti, (2005, p. 152) postula que:

A psicopedagogia educacional objetiva que todos profissionais de educação, considerando diretores, professores e coordenadores pedagógicos repensem o papel da escola frente às dificuldades da criança e os vários fatores envolvidos numa situação de aprendizagem. Por outro lado, crianças com dificuldades de aprendizagem necessitam de atendimento específico, o que evidencia que em certos casos a escola não consegue resolver todos os problemas desta ordem sozinha, necessitando de ajuda de um profissional especializado.

Visto que mediante as colocações dos autores pode-se observar o quanto se faz necessário a presença de psicopedagogos nas instituições, dando suporte aos professores ajudando a encontrar caminhos para sanar muitas vezes casos simples, que se não forem tratados se tornam complicados de resolver, pelo fato de não se ter aplicado os cuidados necessários no momento oportuno. O ser humano desde a sua existência está constantemente em processo de aprendizado, e nesse contexto, o processo de intervenção e avaliação psicopedagógica é de suma importância. Miranda (2011) ainda aponta que, frente a uma situação/problema, o profissional psicopedagogo atua investigando sobre a vida escolar e familiar do estudante; orientando-o da melhor forma através de material pedagógico, entrevistas, provas e tantas outras contribuições, para que as dificuldades de aprendizagem sejam solucionadas e que ele tenha melhores resultados no futuro.

4 PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONTEMPORANEIDADE

A busca por novos conhecimentos deve ser constante, pois a mente do ser humano é um “relógio” de trabalho e ideias diárias. O professor é um pesquisador, um desbravador na busca de novas práticas que venham somar em sua atuação.

O mundo atual está se modificando rapidamente e com isso a procura pela qualificação tem que ser habitual na vida do profissional, o conhecimento é o instrumento que o guia como estímulo para seus alunos. Atualmente o professor deixou de ser apenas um transmissor de conhecimentos e passou a ser um formador crítico, contribuindo na formação da personalidade.

O verdadeiro profissional é aquele que ama o que faz, que se entusiasma com as novas possibilidades de ensino para que venham contribuir na formação de seus alunos, é aquele que vibra ao ver os resultados se aflorando, é aquele que se emociona ao ver o sucesso ser concretizado. E quando se observa um professor envolvido em realizar uma boa atuação em sala de aula, aprimorando seus conhecimentos, investindo em qualificações, é possível compreender a necessidade em apoiar e contribuir para o desenvolvimento de suas atribuições. Essa é a importância que tem que ser dada ao professor. O professor, o profissional que está em contato direto com a família e essa é uma responsabilidade imensa, onde o mesmo é visto como um profissional competente em exercer um trabalho de excelência para a sociedade, pois se a escola falha em ensino/aprendizagem o professor é o primeiro a ser apontado como incompetente.

Faz-se necessário o profissional oferecer uma visão de mundo ampla ao educando, com competências e habilidades eficazes para a vida no sentido amplo da criança, e esse processo não é simples, e muitas vezes é necessário o acompanhamento de um profissional.

Para que o fortalecimento do ensino/aprendizagem e o desenvolvimento do professor em sala de aula seja reforçado, a contribuição do psicopedagogo é *mister* para a obtenção de grandes resultados. Essa intervenção conjunta e direta desses dois profissionais proporciona uma abordagem de investigação concisa e com maiores resultados devido às demandas serem diferenciadas, o que exige de cada profissional uma forma avaliativa exigente em conhecimentos e contribuições mais precisas para as crianças.

Se há essa necessidade do psicopedagogo atuando na escola, porque ainda sua existência é escassa? Como fica o processo de aprendizagem desenvolvido com o professor com alunos que apresentam alguma dificuldade? Como se dá esse trabalho sem o suporte adequado para com o mesmo? São questionamentos embasados no que autores relatam e que na prática a situação é divergente. O professor é o primeiro a conhecer seus alunos, é através das atividades desenvolvidas e avaliativas que são identificados os estudantes com algum tipo de defasagem de aprendizagem, para serem encaminhados para equipe pedagógica, precisamente para um psicopedagogo e a partir das suas intervenções e acompanhamentos, com o professor em sala de aula, presenciam as mudanças ou a necessidade de acompanhamento com outros especialistas.

Há quem diga que assim como muitos pais são resistentes aos trabalhos desenvolvidos pela escola para melhoria na aprendizagem da criança, também há professores que resistem às mudanças, não aceitam contribuições de profissionais como um psicopedagogo que orienta, com eles, os estudantes para novos rumos.

Quando se tem profissionais com ampla capacidade de interesse em sanar os problemas encontrados torna-se mais fácil, para a gestão escolar de alguma forma contribuir para o desenvolvimento dos trabalhos realizados, mas quando são constatadas as dificuldades dos professores em acatar as sugestões e ajuda dos profissionais torna-se complicado para ambas as partes poderem desenvolver ações, que possam contribuir em uma busca infinita de conhecimento para poder realizar novas metodologias e para que possam enriquecer e despertar o interesse em aprender com prazer e dedicação.

Por conseguinte, verifica-se que o ser professor exige bastante reflexão sobre sua função e sua capacidade de comunicação e trabalho conjunto, no qual ele não está apenas para cumprir seu papel em ensinar, mas de se fazer conhecedor do tanto que se tem a aprender e que a aprendizagem consiste nas transformações constantes onde através de todos esses aspectos importantes e sua disposição, as habilidades sejam desenvolvidas com competência.

5 ANÁLISE E REFLEXÃO DA ENTREVISTA - UMA CONVERSA COM PROFESSORES

Quando se refere à psicopedagogia, entende-se que o trabalho psicopedagógico atinge, especialmente, duas instâncias: escola e clínica. Aqui é tratado sobre a experiência com professores e os relatos são resultados de uma entrevista. Os professores entrevistados são chamados pelas iniciais de seus nomes.

A entrevistada M. Q. T. S., tem 35 anos é pedagoga há 10 anos, atua na rede pública municipal, é efetiva e também atua na rede privada da cidade de Arapiraca-AL no 3º ano do Ensino Fundamental. Em seu relato, as instituições onde leciona não possuem psicopedagogas e devido a essa ausência em ambas as escolas, procurou-se entender como se dá as atitudes, para sanar os problemas no momento em que as crianças apresentam algum tipo de dificuldade:

Então, confesso que não é fácil trabalhar sem apoio e suporte de um profissional tão importante para escola como o psicopedagogo. Primeiro vou colocar minha experiência na rede municipal. Pressuponho que não há o profissional exclusivo para cada escola devido a não valorização para com a profissão vimos que não há concurso para esta área. Também observo o quanto à estrutura da escola que trabalho é pequena não dá para ter uma sala específica para os atendimentos especializados. Também confesso se for para ter a estrutura e o não acompanhamento adequado como deveria ser de nada adianta. Sinto a necessidade dessa troca de conhecimento e ajuda mesmo, devido ter uma sala com 30 alunos e deles apenas uns 5 estão acompanhando o processo de ensino/aprendizagem. É uma sala muito barulhenta devido a um ventilador, as crianças são indisciplinadas e conversam muito alto, tem aqueles que não sabem ler, então ficam sem estímulo para acompanhar a aula. Já foi feita as anotações necessárias

passadas para coordenadora e dois casos para serem levados para o psicopedagogo que atende no centro especializado, mas como a demanda é grande temos que esperar, enquanto aguardo o retorno vou procurando trabalhar da forma que consigo adequar às aulas (PROFESSORA M. Q. T. S.).

Mediante as colocações feitas em uma parte da entrevista fica claro que a teoria contextual da psicopedagogia traduz a importância do profissional, para segmentar os caminhos a serem seguidos na escola frente à contribuição no ensino/aprendizagem dos alunos. É nítido que a escola que não possui um psicopedagogo sobrecarrega o professor, pois o mesmo tem que suprir de alguma maneira junto aos alunos com problemas de aprendizagem ou comportamento. Esse quadro pode ser revertido se a presença do psicopedagogo fosse rotineira para auxiliar a comunidade escolar. Santos diz que:

O psicopedagogo é um profissional que tem total dedicação à acessória de instituições escolares com o intuito de certificar aos profissionais que nela atuam e oferecer condições precisas para se poder atingir uma melhor compreensão da complexidade do processo de ensinar e aprender (SANTOS, 2011, p. 1).

A colaboração dos pais é de suma importância como o contexto da psicopedagogia, mas só quando é possível, como ressalta a professora: "os pais são difíceis de compreender as necessidades dos próprios filhos quando se fala em aprendizagem", então a professora acrescenta: "envio recados, mas não comparecem quando chamados, em algum momento por uma situação ou outra, aproveito a ocasião e vou fazendo as buscas necessárias para compreensão da situação até mesmo para procurar soluções de resolver o caso" (PROFESSORA M.Q.T.S.).

Continuando com a entrevista a professora relatou a situação vivenciada na escola da rede privada também no 3º ano do Ensino Fundamental.

Fico triste em comentar que a situação é praticamente a mesma, pois a escola privada de um alto padrão com estrutura espetacular não se faz presente de um psicopedagogo no quadro de funcionários. Pressuponho que seja devido ao custo de mais um funcionário ou por a própria coordenadora ser psicopedagoga, mas confesso que sua atuação deixa a desejar. A estrutura da escola comporta uma sala para Atendimento Especializado, porque lá é grande, tem conforto e estrutura para isso. A sala é composta por 26 alunos sendo que um deles é Autista de grau leve e dois estão com problemas de leitura e escrita. Por ser uma escola privada a exigência é bem maior e a participação dos pais também, sempre assíduos na escola para saber do desenvolvimento dos filhos. Mas gostaria de ter um suporte maior. Quando fiz o levantamento dos alunos em sala e encaminhei a situação para coordenadora, ela já redigiu uma cartinha pedindo a presença dos pais para comunicar a situação dos mesmos, em seguida já indicou uma psicopedagoga para que a mãe pudesse levar a criança. E eu, então fiquei aguardando um suporte, um apoio da coordenadora que também é psicopedagoga, mas infelizmente não tive, eu mesma procurei uma forma de poder contribuir para turma que diferente da outra é bem mais tranquila. Sei que infelizmente é uma comparação injusta, a sala é bem mais ampla, tem ar condicionado, posso fazer atividades diferentes porque tenho suporte de todo material que seja necessário de imediato, enfim, existem diferenças bem opostas.

Como diz Ferreira, sobre a abordagem psicopedagógica,

A psicopedagogia é a abordagem que investiga e compreende o processo de aprendizagem e a relação que o sujeito aprendente estabelece com a mesma, considerando a interação dos aspectos sociais, culturais e familiares. O psicopedagogo articula contribuições de áreas como a psicologia, pedagogia e medicina, entre outras, com o objetivo de pôr à disposição do indivíduo a construção do seu conhecimento e a retomada do seu processo de aprendizagem. E, ainda busca possibilitar o florescimento de novas necessidades, de modo a provocar o desejo de aprender e não somente uma melhora no rendimento escolar (FERREIRA, 2008, p. 141).

Com este enfoque é compreensível que o importante é detectar o problema para que em seguida a criança seja encaminhada para os devidos acompanhamentos, mas para que a situação possa ser viabilizada, o trabalho conjunto com o professor certamente apresenta resultados mais propícios, favorecendo nos resultados com os alunos, melhores avaliações, orientações e encaminhamentos adequados. O acompanhamento psicopedagógico com professor tem um resultado mais consistente, a prevenção é mais exata e dependendo da evolução da criança, conforme cada caso, ela é encaminhada para outros profissionais, e assim, alcançar o sucesso no processo de aprendizagem.

Quando se refere a entender os processos de aprendizagem observou-se ao longo da história, que houve um tempo em que o conhecimento se dava com o professor no centro de tudo, hoje entende-se que a criança é capaz de criar e ganhar conhecimentos produzidos de forma lúdica e eficaz.

Porém, não se pode excluir o professor desse processo, levando-o a mediar e intervir, dessa forma, quando o educando encontra dificuldades e passa por uma intervenção é necessário que o professor tenha ciência de tudo. Destarte, o professor carece ser orientado para que sua prática pedagógica possa fluir de forma positiva diante das pessoas com dificuldades de aprendizagem.

Considerando os autores e a entrevista com a professora é visto que o docente necessita desse olhar psicopedagógico com mais afinco, para que o mesmo possa exercer um trabalho com excelência, contribuindo para a evolução dos alunos e a qualidade educacional da instituição.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que foi uma escrita prazerosa e nos debruçamos a estudar sobre a psicopedagogia e as contribuições para prática pedagógica na contemporaneidade, e, diante de todo conhecimento adquirido, podemos dizer que é indispensável a atuação do psicopedagogo na escola.

Agregando a pesquisa bibliográfica com a entrevista da professora, surgiu a reflexão pertinente sobre a temática, e nesse contexto escolar verificamos que o trabalho realizado em

parceria entre o psicopedagogo e a escola é imprescindível para os avanços das crianças devido às várias dificuldades encontradas. Suprir toda essa demanda sem um profissional da área, dando suporte aos professores torna o trabalho lento e incompreensível.

Acreditamos que a escola precisa preparar seus alunos para alcançar novos horizontes por meio de práticas inovadoras e intervenção de um profissional capacitado, que dê não somente aos alunos, mas também aos professores um suporte pedagógico e um trabalho coletivo. Ainda é necessário que a instituição adote uma nova postura melhorando o ambiente de aprendizagem e orientando os profissionais para que estejam abertos a outras formas de trabalho.

A atuação do psicopedagogo ocorre de maneira preventiva, intervindo em prol da aprendizagem das crianças, considerando as habilidades, potencialidades e dificuldades de uma forma individual. Então o psicopedagogo norteando as propostas nas realizações de adaptações curriculares necessárias para os alunos, os professores constroem novas aprendizagens e com essa troca de experiências e vivências surgem resultados em curto prazo.

Diante dos processos vivenciados com as novas faces da escola e suas atribuições, é fundamental agregar formas de melhoria e de aprendizagem. Se a sociedade passou por transformações e estas encaminharam a educação a seguir novos rumos, e desses rumos surgiu o profissional, que trabalha diretamente com a aprendizagem e intervém nas situações que atrapalham esse processo, a escola como uma instituição de ensino deve gerar um novo perfil.

Através deste viés, vimos que devemos ter um novo olhar sobre a necessidade de um profissional, que esteja na escola não convivendo apenas com o aluno, mas primordialmente com o professor, auxiliando em suas dificuldades e compreendendo todo seu esforço para que surta efeito junto à criança com algum tipo de dificuldade, seja de aprendizagem ou de comportamento. Quando os caminhos são apontados inicialmente os problemas são sanados com eficácia.

7 REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COSTA, A. A.; PINTO, T. M.; & ANDRADE, M. S. (2013). **Análise Histórica do surgimento da psicopedagogia no Brasil**. ID onLine revista de psicologia, 10-21. Disponível em:< <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/234/258>>. Acesso em: 10 jul. 2019, 15:35:21.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Duas visões psicopedagógicas sobre o fracasso escolar. São Paulo: ABPp, 2008 n 77, p. 139-145.

MIRANDA, Maria Augusta Mota. **A importância do psicopedagogo na instituição escolar.**

Disponível em: [HTTP: www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm](http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm). Acesso em: 27 jul. 2019.

OSTI, Andreia. Et al. **A atuação do Psicopedagogo em Instituições de Ensino:** Relato de

Experiência. Revista de Educação. Londrina v.8 p. 150-155.2005. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/2229/2124>. Acesso em 30 jun. 2019.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut. Conhecer-se para conhecer. In: BARBOSA, Laura Monte Serrat.

Psicopedagogia um portal para inserção social. Petropolis-RJ: Vozes, 2003, p. 125-131.

SANTOS, Rogério Augusto. **O Psicopedagogo na instituição escolar: Intervenções**

psicopedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: [HTTP:](http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm)

www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm. Acesso em: 27 jul. 2019.

SERRA, Dayse Carla Gênero, **Teorias e práticas da psicopedagogia institucional.** - 1. ed., rev.-

Curitiba, PR: IESDE,

Brasil, 2012.

Disponível: <https://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_teorias_e_praticas_da_psicopedagogia_institucional.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.